



PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **09**.

Escolas fazem diferença?

As matérias são ministradas em inglês, e a mensalidade pode chegar a R\$ 10 mil. Estamos falando de uma das novas escolas internacionais que se instalaram em São Paulo. Ela se soma a vários colégios bilíngues e a outros mais tradicionais na cada dia mais acirrada disputa pelo público endinheirado.

Vale a pena gastar tanto com educação? O que a escola agrega ao conhecimento do aluno? Essas são questões que vêm despertando o interesse de pesquisadores desde os anos 60, quando James Coleman mostrou que a extração familiar e a condição socioeconômica do estudante eram fatores mais importantes para explicar seu desempenho acadêmico do que variáveis mais específicas como a qualidade dos professores, investimento por aluno etc.

Isso já explica parte do segredo do sucesso das escolas de elite: elas são boas porque recrutam alunos mais ricos, que tendem a sair-se melhor do que a média dos estudantes. E o que acontece quando você põe um desses alunos de elite numa escola normal? Seu desempenho piora?

Essa é uma pergunta mais traiçoeira, já que depende muito do tipo de estudante de que estamos falando e da escola.

De todo modo, um belo trabalho de 2011 de Atila Abdulkadiroglu mostrou que, ao menos no caso de bons alunos, a escola não faz diferença. Ele comparou o desempenho de alunos que conseguiram entrar nas concorridíssimas "exam schools" de Nova York e Boston com o daqueles que por muito pouco não passaram e tiveram de contentar-se em estudar em colégios normais. No final, os dois grupos se saíram igualmente bem no SAT, o Enem dos EUA.

Escolas, vale lembrar, atuam numa via de mão dupla. Elas dão conhecimento aos alunos, mas também extraem algo deles: a sua excelência.

(Hélio Schwartzman. *Folha de S.Paulo*. 14.04.2018. Adaptado)

01. A conclusão do autor, no último parágrafo do texto, é a de que

- (A) o investimento das elites na educação dos filhos se justifica quando se observa que a aprendizagem é determinada pela qualidade da instituição de ensino.
- (B) as escolas de excelência têm potencial para agregar o mesmo tipo de conhecimento a alunos privilegiados e aos desfavorecidos socioeconomicamente.
- (C) não se sustenta a hipótese de que o contexto socioeconômico do estudante também estaria relacionado à potencialização do seu aproveitamento escolar.
- (D) a aprendizagem de qualidade só se concretiza em instituições de excelência, pois mesmo bons alunos tendem a ficar abaixo da média em escolas comuns.
- (E) o bom desempenho dos alunos que apresentam aproveitamento acadêmico acima da média contribui para a excelência das instituições de ensino.

02. O autor do texto cita a obra de Atila Abdulkadiroglu

- (A) para criticar o despreparo das escolas particulares tradicionais, que têm sistematicamente perdido espaço para as recém-chegadas instituições internacionais de ensino.
- (B) como estratégia para defender o ponto de vista sustentado ao longo do texto, segundo o qual o que determina o nível da aprendizagem é a qualidade dos professores.
- (C) como argumento para defender que o aproveitamento acadêmico estaria menos relacionado à instituição de ensino do que às condições que favorecem a aprendizagem.
- (D) para argumentar que mesmo alunos que hipoteticamente tiveram excelente aprendizado, em instituições de ensino renomadas, podem falhar em testes padronizados.
- (E) para refutar a ideia corrente de que bons alunos, ainda que alocados em ambientes insalubres de ensino, conseguiriam ter bom rendimento acadêmico.

03. Considere as frases:

- ... questões que vêm despertando o interesse **de pesquisadores**... (2º parágrafo)
- ... elas são boas porque recrutam **alunos mais ricos**... (3º parágrafo)
- Elas dão conhecimento **aos alunos**... (último parágrafo)

A substituição das expressões em destaque por pronomes está correta, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, em:

- (A) despertando-lhes o interesse; os recrutam; os dão conhecimento.
- (B) despertando-os o interesse; lhes recrutam; lhes dão conhecimento.
- (C) despertando-os o interesse; os recrutam; lhes dão conhecimento.
- (D) despertando-lhes o interesse; os recrutam; lhes dão conhecimento.
- (E) despertando-lhes o interesse; lhes recrutam; os dão conhecimento.

04. Considere as frases:

- ... mostrou que **a extração** familiar e a condição socioeconômica do estudante... (2º parágrafo)
- ... mas também **extraem** algo deles: a sua excelência. (último parágrafo)

No contexto em que são empregadas, as expressões em destaque podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido, respectivamente, por:

- (A) a origem; retiram.
- (B) o ambiente; concentram.
- (C) o apoio; inspiram-se em.
- (D) a cobrança; apreciam.
- (E) a interação; compartilham.

05. Assinale a alternativa em que há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- (A) As matérias são ministradas em inglês, e a mensalidade pode chegar a R\$ 10 mil.
- (B) O que a escola agrega ao conhecimento do aluno?
- (C) E o que acontece quando você põe um desses alunos de elite numa escola normal?
- (D) ... ao menos no caso de bons alunos, a escola não faz diferença.
- (E) Escolas, vale lembrar, atuam numa via de mão dupla.

06. Considere as frases:

- ... que **tendem a** sair-se melhor do que a média dos estudantes. (3º parágrafo)
- ... depende muito do tipo de estudante **de que estamos falando**... (4º parágrafo)

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões verbais destacadas, no que diz respeito à regência, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) são propensos a; a que estamos aludindo.
- (B) são predispostos por; a que estamos mencionando.
- (C) têm aptidão em; de que estamos citando.
- (D) são inclinados de; com que estamos tratando.
- (E) têm vocação com; em que estamos pensando.

07. Exprime ideia de causa a expressão destacada na seguinte alternativa:

- (A) ... eram fatores mais importantes **para** explicar seu desempenho acadêmico... (2º parágrafo)
- (B) ... variáveis mais específicas **como** a qualidade dos professores, investimento por aluno etc. (2º parágrafo)
- (C) E o que acontece **quando** você põe um desses alunos de elite numa escola normal? (3º parágrafo)
- (D) Essa é uma pergunta mais traiçoeira, **já que** depende muito do tipo de estudante... (4º parágrafo)
- (E) Elas dão conhecimento aos alunos, **mas** também extraem algo deles... (último parágrafo)

08. As vírgulas estão corretamente empregadas, conforme a norma-padrão da língua, em:

- (A) É no, dia a dia, que os alunos vão demonstrando a sua aptidão natural para a aquisição de novos conhecimentos.
- (B) Estamos falando sobre escolas particulares que, presumidamente, cobram mensalidades de até dez mil reais.
- (C) Questões de ordem econômica desde, alguns anos atrás, vêm chamando a atenção de pesquisadores da educação.
- (D) Alunos de, toda e qualquer escola, têm grande parcela de responsabilidade pela qualidade da aprendizagem.
- (E) Tem, vigorado na atualidade, a percepção de que ensino de qualidade e investimento financeiro são indissociáveis.

09. Assinale a alternativa em que a frase, escrita a partir do texto, está correta quanto à norma-padrão de concordância.

- (A) É acirrada a disputa entre as escolas de elite instaladas em São Paulo, cuja mensalidades chegam a dez mil.
- (B) Em meio a tantas variáveis, o apoio familiar constitui um dos mais importantes diferenciais para a aprendizagem.
- (C) Recentemente instalada em São Paulo, essas novas instituições de ensino desfrutam de prestígio internacional.
- (D) Some-se às demais variáveis que favorece a educação a qualidade dos professores e a participação da família.
- (E) A proliferação de escolas particulares de elite refletem a preocupação crescente com a qualidade da educação.

10. Leia a tira.



(Bill Watterson, *Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo*. 1ª ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2013)

As formas verbais destacadas nas frases “Se eu tivesse um computador, com certeza **ia tirar** notas melhores...” / “Você sabe que **ia precisar** ler o livro do mesmo jeito...” podem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua e preservando o sentido, respectivamente, por:

- (A) tirava; precisasse.
- (B) tiro; precisa.
- (C) tiraria; precisaria.
- (D) tirasse; precisava.
- (E) tiraria; precisou.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Segundo Queiroz e Moita (2007), “o Conceito de Educação não é consenso, ao contrário, abrange uma diversidade significativa de concepções e correntes de pensamento, que estão relacionadas diretamente ao período histórico, ao movimento social, econômico, cultural, político nacional e internacional”. Conforme essas autoras, Émile Durkheim, que viveu em um rico e conturbado momento histórico (de um lado, a Revolução Francesa; de outro, a Revolução Industrial), entendia que “Educação é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser
- (A) membros da sociedade”.
 - (B) autônomos e independentes”.
 - (C) pessoas que buscam mudanças”.
 - (D) curiosos e questionadores do *status quo*”.
 - (E) seres humanos capazes de inventar novas tecnologias”.

12. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito público subjetivo e como dever do Estado a ser efetivado mediante a garantia de educação básica a todos, inclusive atendimento educacional especializado a quem dele necessitar. Maria Teresa E. Mantoan (2001) reconhece ter havido, no Brasil, avanço legal no sentido de uma educação inclusiva e argumenta que
- (A) esta diz respeito às diferenças em geral, principalmente as étnico-raciais e as de classe social, mas, para os mais diferentes, os que têm deficiências, o melhor são as classes especiais, nas quais eles realmente aprendem.
 - (B) para sua real efetivação, é necessário ter consciência das diferenças inerentes ao ser humano e recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
 - (C) sua consolidação exige a especialização dos professores para atendimento das deficiências apresentadas pelos alunos matriculados na classe comum para a qual ensinam.
 - (D) esta implica oferecer, nas classes comuns, apenas a convivência respeitosa e, nas classes especiais, atendimento educacional especializado.
 - (E) a teoria socioconstrutivista garante, no plano didático, a consolidação da inclusão escolar, conquistada, legalmente, pela extinção das classes especiais.

13. As sociedades urbano-industriais contemporâneas trazem, “embutido”, o conhecimento sistematizado. Desse modo, a educação escolar, socialmente incumbida de transmiti-lo às novas gerações, é imprescindível às práticas sociais em geral e às práticas produtivas, particularmente, havendo uma articulação da desigualdade social com o sucesso ou o fracasso escolar dos indivíduos, os quais entram na definição dos papéis que eles terão e dos lugares sociais que ocuparão, nessas sociedades. Como afirma Contreras (2002): “A educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente.” Corresponde a compromisso ético e social que exige competência profissional. Terezinha Rios (2001) articula suas reflexões às desse autor e analisa que a competência do professor compreende as dimensões técnica, estética, política e ética, sendo esta última *fundante* da competência, pois as demais dimensões, embora apoiadas em fundamentos próprios, guiam-se por princípios éticos, quando, nas experiências docentes,

- (A) a política vigente manda cumprir programações fechadas, tirando do professor tanto o ônus, quanto o bônus pelos resultados.
- (B) são vividas relações cotidianas de desrespeito entre os alunos e deles para com o professor, cabendo a este punir os culpados.
- (C) os professores devem ensinar os mesmos conteúdos para todos, uniformemente, para que se destaquem os mais capazes.
- (D) são enfrentadas situações dilemáticas e conflitos em que estão em jogo o sentido educativo e as consequências da prática escolar.
- (E) os alunos são oriundos de classe social desprovida de letramento, e os professores são culpabilizados pelo fracasso, injustamente.

14. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, preconiza, como um dos princípios que devem reger a educação nacional, a gestão democrática do ensino público. Nesse sentido, a Lei Federal nº 9.394/96 (LDBEN), no art. 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os princípios: da participação _____ na elaboração do projeto pedagógico da escola e da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. A Lei Orgânica de Ferraz de Vasconcelos, em seu art. 188, estabelece que “será criado o _____, com sua composição, organização e competência fixada em lei”, e que ele “contará na elaboração e controle das políticas de educação, bem como na formulação, fiscalização e acompanhamento de todas as atividades relativas _____, com a participação de representantes da comunidade, em especial, dos trabalhadores, entidades prestadoras de serviços”.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas, conforme a legislação citada.

- (A) da diretoria e da coordenação ... Serviço de Merenda Escolar ... ao bem-estar das crianças
- (B) dos profissionais da educação ... Conselho Municipal de Educação ... ao sistema educacional
- (C) dos professores e alunos ... Comitê de Cidadania e Progresso ... à disciplina e ao rendimento escolar
- (D) dos professores concursados ... Conselho de Ética, Cultura e Cidadania ... à inclusão escolar
- (E) da direção e da supervisão ... Comissariado Municipal de Educação ... ao combate da evasão escolar

15. A Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), em seu art. 20, ao estabelecer a organização desse nível de ensino, aponta que é responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar, destacando a relevância de considerar o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, como

- (A) um princípio orientador de toda a ação educativa.
- (B) uma medida de caráter humanitário.
- (C) um mecanismo de nivelamento.
- (D) uma estratégia multicultural.
- (E) um procedimento valioso.

16. Patrícia, estudando para o concurso de Professor de Educação Básica de Ferraz de Vasconcelos, leu as Resoluções CNE/CEB nº 4 e nº 7, ambas de 2010. Verificou que, nas duas, constam o cuidar e o educar como dimensões inseparáveis, na Educação Básica. No parágrafo único do art. 23 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, consta que, no Ensino Fundamental, _____ significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e _____ que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda se sentir como produtor valorizado desses bens.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas, de acordo com o documento legal citado.

- (A) disciplinar ... amizades
- (B) abrigar ... preferências
- (C) acolher ... sensibilidades
- (D) tutelar ... iniciativas
- (E) vigiar ... curiosidades

17. Segundo Veiga (1996), "O projeto político-pedagógico é entendido (...) como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico". No que diz respeito à implementação das ações educativas da escola, Veiga afirma que "Na dimensão pedagógica, reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem

- (A) seus propósitos e sua intencionalidade".
- (B) o que consta no plano de carreira docente".
- (C) todos os projetos previstos no calendário escolar".
- (D) o que foi determinado pela secretaria municipal de educação".
- (E) as deliberações administrativas estabelecidas pelo gestor da escola".

18. Um dos documentos mais importantes da escola é o projeto político-pedagógico (PPP), pois nele encontramos as concepções de Educação e de Ensino nas quais a escola está pautada. Segundo Pimenta (1990), quando se trata da Escola Pública, "o ponto de partida para o projeto real é a explicitação de que queremos uma Escola Pública democrática", portanto "a organização da escola é competência tanto dos profissionais docentes como dos não docentes". Assim, a "participação dos professores na organização da escola, nos conteúdos a serem ensinados, nas suas formas de administração, será tão mais efetivamente democrática na medida em que estes

- (A) dominarem conhecimentos sobre gestão".
- (B) se ativerem a seu papel enquanto docente".
- (C) tiverem um objetivo pessoal na carreira docente".
- (D) compreenderem seu lugar no quadro de funcionários da escola".
- (E) dominarem os conteúdos e as metodologias dos seus campos específicos, bem como o seu significado social".

19. Lenise A. M. Garcia, estudando a transversalidade e a interdisciplinaridade, afirma que, por meio delas, procura-se "conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade", uma aproximação "com mais propriedade dos fenômenos naturais e sociais, que são normalmente complexos". Tal é o caso do multiculturalismo como perspectiva para o projeto político-pedagógico, o qual Resende (in Veiga, 1998) discute, relacionando democracia e direito à educação com igualdade e diversidade. Resende argumenta que esses temas demandam ultrapassar os discursos e instaurar práticas de combate à discriminação e ao preconceito dentro e fora da escola. A autora destaca que o grande desafio na escola é a "incorporação do multiculturalismo ao currículo, de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos a serem tratados no cotidiano

- (A) das relações professor-aluno".
- (B) do trabalho do professor".
- (C) do processo de aprendizagem".
- (D) das atividades didáticas".
- (E) da sala de aula".

20. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, em seu artigo 9º, “a escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento”, entre outros, ao seguinte requisito:
- (A) conhecimento sobre a clientela para poder hipotetizar os prováveis lugares sociais que ocuparão quando adultos para lhes oferecer conteúdos instrumentais com a necessária diversidade.
 - (B) consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade.
 - (C) padronização dos conteúdos curriculares de português e matemática, visando a nivelar as informações e elevar os escores dos estudantes nas provas nacionais e internacionais.
 - (D) avaliação dos alunos quando entram para o ensino fundamental, permitindo formar classes o mais homogêneas possível de acordo com o potencial individual diagnosticado.
 - (E) valorização do protagonismo social e econômico e incentivo a ele, por meio de situações competitivas, premiando os estudantes vencedores e os professores que os apoiaram.
21. As diferenças de gênero articulam-se com todas as demais diferenças: psicológicas individuais, étnicas, socioculturais, de classe social. O respeito às diferenças consta como um direito humano na legislação internacional, na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Daniela Auad (2016), na obra *Educar meninas e meninos*, reflete sobre as diferenças de gênero, problematizando-as por meio de pesquisa em que observou práticas educativas em sala de aula e em outros espaços de convivência, analisando-as criticamente, na perspectiva de “educar homens e mulheres para uma sociedade democrática”. Tal processo, argumenta a autora, requer
- (A) o reconhecimento de que as diferenças entre masculino e feminino são naturais, cabendo à educação ajustar-se a elas.
 - (B) a consciência de que o essencial na coeducação é garantir idêntica educação para meninos e meninas, nas mesmas turmas ou classes.
 - (C) escolas e classes mistas, as quais revolucionaram a educação de meninos e meninas, promovendo o avanço da igualdade entre os gêneros.
 - (D) uma reflexão coletiva, dinâmica e permanente sobre as relações de gênero, pois, sem isso, juntar meninos e meninas pode redundar em aprofundamento das desigualdades.
 - (E) a humilde constatação de que escolas mistas ajudam na democratização, mas que classes mistas prejudicam o aprendizado das meninas, tornando-as tão dispersas quanto os meninos.
22. De acordo com o artigo de Onrubia (in Coll, 1999), “o ensino como ajuda ajustada sempre pretende, a partir da realização, compartilhada ou apoiada, de tarefas, incrementar a capacidade de compreensão e atuação autônoma do aluno.” A premissa subjacente a tal enfoque “é que aquilo que o aluno realizar com ajuda, em determinado momento, poderá realizar de maneira independente mais tarde, e que o fato de participar da tarefa conjuntamente com um colega mais competente ou experiente
- (A) acaba por levar o aluno menos experiente ou competente a considerar-se rejeitado pelo seu professor.”
 - (B) é um procedimento dispensável, porque só a ajuda do professor assegura independência ao aluno menos competente.”
 - (C) constitui uma prática a ser rejeitada, pois o aluno menos competente sente-se inferiorizado diante de um parceiro superior a ele.”
 - (D) pode, em geral, dificultar a formação dos esquemas de conhecimento que proporcionam o trabalho independente do aluno com dificuldades.”
 - (E) é, precisamente, o que provoca as reestruturações e as mudanças nos esquemas de conhecimento que tornarão possível essa atuação independente.”
23. No capítulo 6 da obra *Democratização da Escola Pública*, Libâneo (1985) trata das tendências pedagógicas para introduzir “a pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Conforme essa tendência, a educação está inserida no movimento da prática social global como tarefa crítico-transformadora, e, daí, segundo o autor, decorrem duas consequências práticas para o trabalho docente. Uma delas é que esse trabalho deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. A outra diz respeito ao trabalho docente ser um processo simultâneo de transmissão/assimilação ativa, no qual o professor intervém trazendo o conhecimento sistematizado, e o aluno
- (A) deve reproduzir exatamente o que lhe foi transmitido.
 - (B) desenvolve a apropriação espontânea a partir de sua criatividade.
 - (C) acaba por ter uma mera formação política com o conhecimento ensinado.
 - (D) é capaz de reelaborá-lo criticamente, com os recursos que traz para a situação de aprendizagem.
 - (E) precisa contestar grande parte dos saberes transmitidos na escola para vir a ser vitorioso no mundo atual.

24. Conforme o art. 205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No mundo contemporâneo, para que essa disposição se cumpra, a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 estabelece, em seu art. 30, a necessidade de assegurar à pessoa, até o terceiro ano do ensino fundamental,
- (A) a escola de tempo integral.
 - (B) a alfabetização e o letramento.
 - (C) a alfabetização no uso das tecnologias.
 - (D) a aprendizagem de uma língua estrangeira.
 - (E) a aprendizagem dos conceitos sócio-históricos.
25. Zabala, no capítulo 2 da obra *A prática educativa – como ensinar* (1998), critica a forma de situar os diferentes conteúdos de aprendizagem sob a perspectiva disciplinar e propõe que os abordemos sob o ponto de vista do processo de aprendizagem vivido pelo educando, no qual são diferentemente aprendidos os diferentes tipos de conteúdo: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Em relação à aprendizagem dos conteúdos conceituais, Zabala afirma que ela depende de atividades
- (A) sequenciadas, partindo da definição científica para sua aplicação em exercícios de complexidade crescente.
 - (B) complexas, que demandam um real esforço para rememorar os conceitos explicados pelo professor.
 - (C) de leitura e cópia para repetição verbal e memorização da definição do objeto conceituado.
 - (D) complexas que provocam um verdadeiro processo de elaboração e construção do conceito.
 - (E) de repetição de ações para dominar habilidades cognitivas e socioafetivas.
26. Moura (2010) afirma que “A Educação de hoje precisa atender a uma clientela que exige e que também é exigida cada vez mais. Pois, o mundo está mudando e, conseqüentemente, a educação deve inserir-se nessa mudança a fim de não perder sua finalidade”. Partindo dessa consideração, a autora critica o trabalho pedagógico com objetivos e conteúdos pré-fixados, pré-determinados, apresentando uma sequência regular, prevista e segura, aplicando fórmulas ou regras. Para ela, é necessário um trabalho pedagógico no qual o ensino-aprendizagem se realize mediante um percurso nunca fixo, ordenado, mas que se abra para o desconhecido, para o não determinado, que tenha flexibilidade para a reformulação das metas e dos percursos à medida que as ações intencionadas evidenciam novos problemas e dúvidas. O que Moura propõe recebe o nome de
- (A) Didática de Freinet.
 - (B) Método Montessori.
 - (C) Método da Descoberta.
 - (D) Pedagogia da Pergunta.
 - (E) Pedagogia de Projetos.
27. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, a avaliação dos alunos a ser realizada pelos professores e pela escola é parte integrante do currículo e deve “assumir um caráter processual, formativo, participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica”. Em relação ao disposto nessa legislação, Hoffmann, em *Ideias* nº 22, propõe a avaliação mediadora como uma ação avaliativa
- (A) reflexiva e desafiadora do educador, em termos de favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento em direção a uma produção de um saber enriquecido e construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.
 - (B) bem delimitada e classificatória, desenvolvida pelo professor, a qual assegura ao aluno e a seus pais o acompanhamento preciso de seu grau de saber absorvido durante o curso frequentado.
 - (C) que possibilita ao aluno a continuidade de seus estudos, de modo que ele saiba se reproduz corretamente o conhecimento sistematizado transmitido por seus professores.
 - (D) com o significado de controle permanentemente exercido pelo professor sobre o aluno, no intuito de este atingir os desempenhos definidos como ideais pelo docente.
 - (E) compatível com o modelo do “transmitir, verificar, registrar e evoluir”, de modo que o aluno alcance progressivamente notas cada vez mais altas, na avaliação externa.
28. Leia atentamente o seguinte trecho escrito por Fontana (1996) sobre o desenvolvimento da conceitualização na criança.
- “Do caráter sócio-histórico do processo de conceitualização, emerge o papel da linguagem, do outro e do aprendido na sua gênese e desenvolvimento. A ontogênese, destaca Vygotsky, não repete a filogênese. O desenvolvimento da conceitualização na criança transcorre no processo de incorporação da experiência geral da humanidade, mediada pela prática social, pela palavra (também ela é uma prática social),
- (A) no processo de escrita”.
 - (B) nas atividades de leitura”.
 - (C) na interação com o(s) outro(s)”.
 - (D) na aprendizagem de língua estrangeira”.
 - (E) no processo de assimilação da língua materna”.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. De acordo com Weisz (2000), nos últimos anos, têm ocorrido um aumento significativo das discussões sobre a formação continuada de professores e, também, uma maior oferta de ações de formação em serviço, tanto nas redes públicas quanto nas privadas de ensino. Para essa formação, há uma maior exigência quanto ao papel do professor, que precisa se tornar capaz de criar ou adaptar boas situações de aprendizagem, adequadas a seus alunos reais, cujos percursos de aprendizagem ele precisa saber reconhecer.

Diante do exposto e de acordo com a autora, é correto afirmar que se exige uma revisão da estrutura organizacional da escola, um esforço de atualização permanente e de acesso ao conhecimento recente que a ciência produz, o qual é proporcionado, em especial, por meio da

- (A) tematização da prática.
- (B) reprodução das técnicas de ensino.
- (C) aquisição de novos recursos de ensino.
- (D) aceitação tácita das teorias emanadas da equipe técnica escolar.
- (E) incorporação de todas as orientações da coordenação pedagógica.

30. Segundo Moran (2004), é necessário compreendermos que “É fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de

- (A) esperanças para a educação brasileira”.
- (B) melhoria em relação à educação nacional”.
- (C) mudanças adequadas à educação básica”.
- (D) qualidade na educação e de uma nova didática”.
- (E) incorporação do Brasil no contexto da globalização”.

31. Um desenho, um esquema rápido, utilizado antigamente pelos geógrafos nos trabalhos de campo e também pelos professores de Geografia em sala de aula, para explicação dos fenômenos e dos processos físico-naturais e humanos é o que caracteriza

- (A) um mapa topográfico.
- (B) uma carta temática.
- (C) um gráfico.
- (D) um croqui.
- (E) uma anamorfose.

32. Para Martinelli (em CASTELLAR, 2005), a tarefa essencial da representação gráfica é transcrever as três relações fundamentais que se podem estabelecer entre objetos por relações visuais de mesma natureza. São elas:

- (A) de diversidade, de ordem e de proporcionalidade.
- (B) visual, de perspectiva e de distanciamento.
- (C) tridimensional, bidimensional e estática.
- (D) visão horizontal, visão vertical e visão oblíqua.
- (E) de tamanho, de largura e de profundidade.

33. Observe o mapa para responder à questão.



(SIMIELLI, M. E. GEOATLAS. São Paulo: Ática, 2007, p. 132)

De acordo com Martinelli (em CASTELLAR, 2005), na construção desse mapa, foi utilizado o método

- (A) dos pontos de contagem.
- (B) dos fluxos.
- (C) das figuras geométricas proporcionais.
- (D) corocromático qualitativo.
- (E) isaritmico.

34. Segundo Martinelli (em CASTELLAR, 2005), no processo de alfabetização cartográfica realizado no ensino fundamental, a criança deverá entender que a representação da realidade não poderá ser feita no tamanho original dela. Será necessária uma redução, porém, mantendo a proporção constante com o espaço real. Tal operação propiciará o desenvolvimento da noção de

- (A) lateralidade.
- (B) visão vertical.
- (C) coordenada geográfica.
- (D) longitude.
- (E) escala.

35. O desenvolvimento de noções como visão oblíqua e visão vertical, imagem tridimensional e bidimensional, proporção e escala, referência e orientação faz parte do processo de

- (A) alfabetização cartográfica.
- (B) psicogênese da criança.
- (C) subjetividade geográfica.
- (D) interpretação da paisagem.
- (E) construção da espacialidade.

36. Leia a tirinha.



(portaldoprofessor.mec.gov.br)

Passini (2012) entende que superar essa visão do mundo é um dos desafios do professor de Geografia no Ensino Fundamental, ao desenvolver o conceito cartográfico de

- (A) proporção.
- (B) visão vertical.
- (C) orientação.
- (D) legenda.
- (E) visão oblíqua.

37. Os dados contidos nesse tipo de mapa são definidos conforme a própria demanda da comunidade, ou seja, os moradores que participam das reuniões decidem sobre as temáticas que serão espacializadas no mapa e como estes temas devem se cristalizar na legenda. Em geral, são assuntos relacionados a infraestrutura comunitária, delimitação das terras, denominação dos usos diversos (conservação, caça, pesca, agricultura etc.), aspectos culturais, religiosos e míticos e conflitos com terceiros.

(www.mobilizadores.gov.br. Adaptado)

Essa prática geográfica está de acordo com os princípios orientadores da Cartografia

- (A) Marxista.
- (B) Sistemática.
- (C) Cultural.
- (D) Social.
- (E) Ambiental.

38. Segundo Passini (2012), no processo de alfabetização cartográfica durante o Ensino Fundamental, atividades que possibilitem ao aluno colocar-se na perspectiva do outro em relação aos objetos e fatos auxiliam a desenvolver

- (A) a descentração.
- (B) o conceito de escala.
- (C) o pensamento abstrato.
- (D) a lateralidade.
- (E) a coordenação espacial.

39. De acordo com os PCNs, no processo de alfabetização cartográfica, desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental, pretende-se que o aluno seja capaz de "ler" os mapas partindo de um nível básico até atingir outro mais complexo. No nível básico, das aquisições simples, espera-se que o aluno seja capaz de

- (A) analisar a disposição das formas topográficas.
- (B) reconhecer e situar as formas de relevo.
- (C) conhecer e identificar os pontos cardeais.
- (D) saber utilizar uma bússola.
- (E) ler uma carta regional simples.

40. Para Passini (2012), a habilidade de ler um mapa e um gráfico, de decodificar os símbolos e a competência para extrair as informações neles contidas são imprescindíveis para a conquista da autonomia pelo aluno, pois
- (A) dessa forma, o papel do professor como agente mobilizador perde a importância, dando destaque para sua nova função como instrutor técnico.
 - (B) a capacidade de visualizar a organização espacial é um conhecimento significativo para a participação responsável e consciente na resolução de problemas.
 - (C) o conhecimento geográfico só se torna efetivo a partir do momento em que os alunos conseguem traduzir a realidade tridimensional em mapas.
 - (D) ele desenvolverá o raciocínio abstrato, necessário para compreender os fenômenos sociais em disciplinas como História, Sociologia e Filosofia.
 - (E) a partir desse momento, ele poderá construir seus próprios mapas, sem precisar utilizar-se de símbolos e outras convenções cartográficas tradicionais.
41. Os PCNs propõem que os alunos, nos últimos anos do Ensino Fundamental, já tenham desenvolvido capacidades que lhes permitam a leitura crítica dos mapas e o mapeamento consciente. Dessa forma, os alunos podem trabalhar com
- (A) a análise comparativa de diferentes cartas temáticas.
 - (B) o Sistema de Informação Geográfica (SIG).
 - (C) a produção de mapas topográficos.
 - (D) figuras tridimensionais, como o relevo.
 - (E) a elaboração de anamorfozes e croquis.
42. De acordo com os PCNs, esta categoria de análise da Geografia traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. É onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber o espaço geográfico.
- Trata-se da categoria
- (A) lugar.
 - (B) território.
 - (C) cultura.
 - (D) população.
 - (E) sociedade.
43. O espaço geográfico, como um híbrido de materialidade e relações sociais, produto da história – posto que é a cristalização da experiência passada, do indivíduo e da sociedade, corporificadas em formas sociais e, também, em configurações espaciais e paisagens – é um dos conceitos na Geografia produzida por
- (A) Yves Lacoste.
 - (B) Ana Fani.
 - (C) Elza Passini.
 - (D) Milton Santos.
 - (E) Nídia Pontuschka.
44. Leia a notícia.
- A sobretaxa ao aço importado anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vai afetar em cheio as siderúrgicas brasileiras. O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os EUA, e as vendas para o país representam um terço das exportações brasileiras do produto.
- (<https://g1.globo.com/economia/noticia>. Adaptado)
- Inspirado nas propostas dos PCNs, o conteúdo da notícia pode servir como ponto de partida para o professor de Geografia abordar a temática
- (A) da globalização da economia, as relações comerciais entre os países e as hierarquias nas cadeias globais de produção.
 - (B) do atraso tecnológico da indústria brasileira, que não tem qualidade para exportar para mercados de países desenvolvidos.
 - (C) da Guerra Ideológica entre Estados Unidos e China e como ela afeta outros países que desejam participar do mercado mundial.
 - (D) do protecionismo, política econômica praticada pelos Estados Unidos desde a década de 1970 e que deu origem à globalização da economia.
 - (E) dos blocos comerciais globais e a atual participação do Brasil no Nafta, que reúne também Estados Unidos, Canadá e Argentina.
45. Para Carlos (1996), a análise do mundo moderno coloca-nos diante de uma série de desafios decorrentes das transformações aceleradas provocadas pelo processo de globalização, como produto de desenvolvimento do capitalismo que destrói barreiras e ultrapassa obstáculos, como consequência de sua realização. Nesse processo, o espaço
- (A) afirma-se como um elemento inerte, onde se desenvolvem as atividades humanas.
 - (B) funciona como uma barreira à difusão de inovações técnicas e mudanças sociais.
 - (C) tem um papel fundamental na medida em que cada vez mais entra na troca, enquanto mercadoria.
 - (D) deve ser entendido como o determinante natural da História, pois é a base de todas as ações.
 - (E) comporta-se como elemento coadjuvante, submetido ao domínio das relações políticas e sociais.

46. Leia o texto.

“As mudanças climáticas exigem que aspectos da vida internacional sejam repensados. Um país que perde seu território continua sendo ou não um país?”, questiona o representante da ONU para Assistência Humanitária, John Holmes. “Gastamos metade de nosso orçamento com as inundações. Os países ditos responsáveis por isso precisam ajudar os mais vulneráveis”, disse o ministro de Relações Exteriores de Bangladesh, Hasan Mahmoud.

(<https://emails.estadao.com.br>)

De acordo com os PCNs, essa matéria jornalística pode ser um ponto de partida para o professor abordar, com seus alunos do Ensino Fundamental,

- (A) o conceito geográfico de país, baseado em uma dimensão territorial mínima, que é diferente do conceito político aceito pela ONU e seus membros.
- (B) a globalização dos problemas ambientais, como é o caso da polêmica sobre o aquecimento global, discutido entre os países em fóruns promovidos pela ONU.
- (C) os conflitos militares gerados pelos desequilíbrios ambientais, que tendem a crescer no século XXI, afetando diretamente os países mais pobres.
- (D) os problemas gerados pela superpopulação mundial, que ameaça consumir os estoques de alimentos em países com pequena dimensão territorial.
- (E) as diferenças e semelhanças nos conceitos de ilha e arquipélago de forma lúdica, através da construção de maquetes e mapas coloridos.

47. O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo professor de Geografia no âmbito escolar implica, muitas vezes, no engajamento interdisciplinar. Uma das propostas é a de que a comunidade escolar estabeleça

- (A) um debate político.
- (B) um conselho gestor.
- (C) um tema gerador.
- (D) uma associação de pais e mestres.
- (E) uma diretoria autogestionária.

48. Dentre as orientações contidas nos PCNs de Geografia, destaca-se a da necessidade de que o professor, mesmo no âmbito escolar, mantenha a perspectiva da produção do conhecimento através da pesquisa. Porém, essa prática envolve uma outra concepção de educação, na qual o conhecimento

- (A) deriva do papel do professor enquanto transmissor do conhecimento para o aluno, este na condição de receptor passivo e atento aos conteúdos transmitidos de forma direta e clara.
- (B) é visto à luz de seu processo de produção e apropriação, como produto social de contextos históricos determinados, em permanente processo de construção e reconstrução.
- (C) é uma arma política de intervenção na realidade capitalista, orientando a prática dos alunos na direção de objetivos concretos de mudança na realidade social e econômica próxima.
- (D) deve estar centrado na técnica e em soluções simples para os problemas, evitando a contaminação das ideias por conteúdos ideológicos, sem fundamento na prática social e econômica.
- (E) é essencialmente prático, voltado para a resolução de problemas, sem se perder em discussões pouco produtivas, voltadas para a compreensão de conceitos e noções abstratas.

49. Para Carlos (1996), no atual estágio do processo de produção capitalista, no qual predomina o emprego maciço e necessário da técnica, exigem-se cada vez mais investimentos, aplicados em centros de pesquisa apoiados em conhecimento de ponta, num ambiente de grande competição internacional. Esse processo, se, de um lado, aprofunda a relação entre os lugares como condição primeira da reprodução, por outro, muda os requisitos e atributos do lugar. Os países subdesenvolvidos, por exemplo,

- (A) perdem suas vantagens locais assentadas em matérias-primas e energia abundantes e mão de obra barata.
- (B) tornam-se mais competitivos, pois oferecem recursos naturais abundantes e ainda pouco explorados pela indústria.
- (C) atraem os fluxos migratórios dos países ricos, compostos por profissionais qualificados em busca de maiores salários.
- (D) por se situarem majoritariamente no hemisfério sul, não são alcançados pelos fluxos comerciais concentrados no norte.
- (E) apresentam contingentes populacionais com baixa escolaridade, o que impede a difusão de inovações tecnológicas.

50. Leia a notícia.

Trabalhar em casa está cada vez mais comum no nosso país. Quem revela o dado é uma empresa de recrutamento especializado. A pesquisa foi realizada com 1876 diretores de Recursos Humanos em 16 países e comprova a tendência de que trabalhar em casa é uma modalidade cada vez mais difundida no Brasil e no mundo.

([https://www.gohome.com.br/brasil-e-o-terceiro-pais-
-onde-mais-cresce-o-home-office/](https://www.gohome.com.br/brasil-e-o-terceiro-pais-onde-mais-cresce-o-home-office/))

Com base nos PCNs, o professor de Geografia pode utilizar essa matéria para abordar com os alunos

- (A) a questão da moradia como elemento fundamental da empregabilidade na fase do capitalismo terciário ou de serviços especializados.
- (B) os novos modelos de industrialização, baseados em pequenas unidades familiares, porém utilizando-se de tecnologias de ponta.
- (C) a degradação do ensino público no país, na esteira da simplificação dos processos de trabalho, que podem ser realizados por pessoas com baixa escolaridade.
- (D) as novas tecnologias da informação e os impactos nas formas de trabalho, com destaque para o crescimento do setor terciário.
- (E) o fenômeno do desemprego estrutural, que tem obrigado muitas pessoas a se converterem em micro-empresendedores.

51. Observe a imagem.



(<https://tab.uol.com.br/desigualdade-social>)

Para Cavalcanti (2008), o espaço urbano que vem sendo moldado pela desigualdade social no Brasil produz

- (A) dualismo urbano.
- (B) urbanismo periférico.
- (C) crescimento vertical.
- (D) desenvolvimento urbano.
- (E) inchaço urbano.

52. Analisando as consequências da urbanização nos países subdesenvolvidos no final do século XX, sob a influência da globalização econômica, Cavalcanti (2008) entende que o crescimento descontrolado e desregrado da população urbana, acompanhado do aumento da violência e da degradação ambiental são aspectos da

- (A) explosão demográfica.
- (B) megalopolização.
- (C) suburbanização.
- (D) desconcentração urbana.
- (E) conurbação.

53. Leia os textos I e II, a seguir

I. Nos últimos 20 anos, o crescimento anual da produção de soja no Brasil foi de 3,5 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 13,4% a cada ano. A produção brasileira saltou, na safra 1996/1997, de 26 milhões de toneladas para 95 milhões de toneladas, na safra 2015/2016. De acordo com avaliação da Embrapa Soja, o incremento na produção brasileira tem relação direta com o aumento da produtividade e da área cultivada. A área cresceu um milhão de hectares por ano e o aumento da produtividade foi de aproximadamente 34 kg por hectare por ano.

([https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/25242861/
producao-de-soja-no-brasil-cresce-mais-de-13-ao-ano](https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/25242861/producao-de-soja-no-brasil-cresce-mais-de-13-ao-ano))

II. O debate sobre o uso de agrotóxicos ganhou um novo capítulo, e ele não é bom para o Brasil. Estudo inédito revelou o abismo que existe entre a legislação brasileira e a da União Europeia sobre o limite aceitável de resíduos na água e nos alimentos. A contaminação da água é o que mais chama a atenção, com a lei brasileira permitindo limite 5 mil vezes superior ao máximo que é permitido na água potável da Europa. No caso do feijão e da soja, a lei brasileira permite o uso no cultivo de quantidade 400 e 200 vezes superior ao permitido na Europa.

([http://reporterbrasil.org.br/2017/11/
agrotoxicos-alimentos-brasil-estudo](http://reporterbrasil.org.br/2017/11/agrotoxicos-alimentos-brasil-estudo))

Com base nos PCNs, o professor de Geografia pode utilizar esses textos para abordar as seguintes temáticas:

- (A) a Reforma Agrária, a violência no campo e o crescimento da agroindústria da cana.
- (B) o Êxodo Rural, as migrações inter e intrarregionais e as relações de trabalho no campo.
- (C) a Revolução Verde, as formas de produzir no campo e seus impactos ambientais e as formas alternativas de produção no campo.
- (D) os Domínios Morfoclimáticos brasileiros, biodiversidade e *hot-spots* e as áreas em processo de desertificação.
- (E) os Protocolos de Paris, as mudanças climáticas e a proteção de recursos naturais ameaçados de extinção.

54. Para Carlos (1996), este conceito da Geografia se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo, ele se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento.

A autora define os atributos do conceito de

- (A) lugar.
- (B) região.
- (C) metrópole.
- (D) território.
- (E) nação.

55. Observe a imagem.



(https://www.revistafatorbrasil.com.br/imagens/fotos2/coca_cola_copa14)

Com base na imagem, o professor pode, na perspectiva de Cavalcanti (2008), abordar os seguintes aspectos da globalização:

- (A) aceleração tecnológica, desemprego estrutural e precarização do trabalho.
- (B) tecnologias de comunicação e informação, cultura e consumo globais e relação local-global.
- (C) blocos econômicos, acordos comerciais e livre circulação de pessoas.
- (D) problemas ambientais, comunidades virtuais e redes de mobilização internacionais.
- (E) primavera árabe, redes sociais e mundialização dos direitos do cidadão.

56. Para Santos (1996), desde a década de 1990, a globalização tem produzido novos fluxos migratórios no mundo. No Brasil, por exemplo, merece destaque a chegada de imigrantes através de fluxos migratórios com origem

- (A) em países vizinhos, como a Bolívia.
- (B) nos países asiáticos, como o Japão.
- (C) em países do Oriente Médio, como Israel.
- (D) na Europa, com destaque para a Espanha.
- (E) na Oceania, especialmente indonésios.

57. Leia a letra da música.

O Bom Filho a Casa Torna

João do Vale

Eu vou contar seu moço
Por que deixei meu sertão
Não foi por falta de inverno
Não foi pra fazer baião

É que todo sertanejo
Sempre tem essa ilusão
Conhecer cidade grande
Põe nas costas um matulão
Pensa que cá na cidade
Não existe exploração

Óia os bens que eu deixei
Um roçado de algodão
Bem cheinho de mandioca
De arroz e de feijão
Mas também só na mulher
É que eu não tinha sócio não

Com apoio das orientações dos PCNs, o professor de Geografia pode utilizar a música/letra como ponto de partida para discutir os seguintes temas:

- (A) fome no Brasil, meio ambiente e êxodo rural.
- (B) meio técnico-científico e relação campo-cidade.
- (C) região polarizada, fixos e fluxos econômicos.
- (D) estrutura agrária, migração e urbanização no Brasil.
- (E) clima semiárido, caatinga e processos de desertificação.

58. De acordo com os PCNs, a linha de divisão que separava esses dois blocos comandava a maioria das decisões nas relações internacionais, como também aquela que acontecia no interior de cada Estado, colocados em posição de confronto no interior desses blocos. Dessa forma, definia-se uma ordem mundial caracterizada pela

- (A) bipolaridade, que se manifestava na forma da Guerra Fria, conflito latente entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o socialista, liderado pela União Soviética.
- (B) organização de uma divisão internacional do trabalho: de um lado, países industrializados e, do outro, países exportadores de matérias-primas agrícolas e minerais.
- (C) divisão do mundo entre países desenvolvidos do norte, liderados pelos Estados Unidos, e países subdesenvolvidos do sul, representados pela China.
- (D) estratificação do mundo entre dois grupos: 1º mundo, liderado pelos Estados Unidos; e 2º mundo, liderado pela União Soviética.
- (E) concorrência intercapitalista, que opunha o bloco comercial do Nafta, liderado pelos Estados Unidos, ao bloco comercial da União Europeia, liderado pela Alemanha.

59. Observe a imagem.



(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1868250-acesso-a-rede-de-esgoto-ainda-deixa-de-fora-a-metade-dos-brasileiros.shtml>)

Para Cavalcanti (2008), imagens como essa mostram que os problemas ambientais nas grandes cidades brasileiras

- (A) são produzidos pela falta de educação formal de grande parte da população mais pobre.
- (B) estão vinculados à condição social, pois não são iguais para todos que nela moram ou nela circulam.
- (C) estão relacionados ao clima quente e úmido, responsável pela ocorrência das enchentes.
- (D) devem-se à existência de uma superpopulação urbana que não respeita os limites do ambiente.
- (E) podem ser resolvidos com ações pontuais, como a remoção de favelas e bairros com moradias precárias.

60. Para Santos (1996), o crescimento econômico assim obtido, fundado em certos setores produtivos e baseado em certos lugares, veio a agravar a concentração da riqueza e as injustiças, já grandes, de sua distribuição. Como tal crescimento se fazia paralelamente ao apelo a um consumo impossível de se generalizar, as linhas de crédito abertas para fortalecer os produtores ajudaram a agravar as desigualdades e santificar as distorções.

Em linhas gerais, foram estes os mecanismos que criaram a sociedade dos não-cidadãos brasileiros durante o período

- (A) do Estado-Novo.
- (B) do Brasil-colônia.
- (C) da ditadura militar.
- (D) neoliberal.
- (E) da Nova República.

